

ROSAS PARAVICINO, Enrique. *Elogio de la Escritura Radical*. Cusco: Editorial Universitaria de la Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco, 2011.

### **Experiências radicais na literatura peruana**

Carla Dameane Pereira de Souza<sup>1</sup>

Autor de importantes romances como *El gran señor* (1994), *Mucha lunas en Macchu Picchu*, (2006), *El ferrocarril invisible* (2009), entre outros, o escritor cusquenho Enrique Rosas Paravicino destaca-se como narrador de ficção, reconhecido tanto nacionalmente, quanto internacionalmente. Inserido numa tradição de narradores andinos neo-indigenistas, que aparecem em meados da segunda metade do século XX, Rosas Paravicino é profundo conhecedor e disseminador da cultura andina, aspecto que em seus romances deixa uma característica estética marcante, a de problematizar e afirmar valores respectivos a identidade do homem dos Andes, considerando-a como parte da identidade nacional peruana, e que tem recebido interferências de culturas externas desde a colonização até a nossa contemporaneidade.

Docente e pesquisador da Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco Rosas Paravicino possui uma relação bastante intensa com o fazer literário, não somente enquanto narrador de histórias, mas também no exercício permanente de leitura e diálogo com outros escritores peruanos, contemporâneos ou não a ele. Resultado desses diálogos e também de uma atividade crítica, respaldada por um profundo conhecimento científico, em 14 de fevereiro de 2012, no Centro de Convenções da Prefeitura Municipal da cidade de Cusco, o escritor cumpre o lançamento oficial de seu livro *Elogio de la Escritura Radical*. Nele, Rosas Paravicino oferece ao leitor uma recopilação de ensaios, que ao longo dos anos foram publicados em congressos acadêmicos das áreas de ciências humanas, especialmente da literatura, e também em congressos de escritores.

---

<sup>1</sup> É Doutoranda em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. Bolsista da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com estágio de Doutorado no exterior, na Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco, Peru, com bolsa Capes PDEE.

Um dos temas centrais presentes em *Elogio de la Escritura Radical* reside na relação do escritor com seu próprio ofício. No ensaio *“Escribir en tiempo de crisis Global”*, e de certa maneira em *“La novelística andina posarguediana”*, aparecem indagações que tem a ver com o significado que adquire o fazer literário na atualidade, em que os valores estéticos da sociedade são influenciados pela indústria cultural, capaz de simplificar e espetacularizar quaisquer expressões artísticas. Em defesa da literatura, para Rosas Paravicino o trabalho do escritor ainda é um ofício que entre outras características, adentra nas fissuras deixadas pelo estado, no espaço da política, e muitas vezes assume o risco de realizar a inscrição de sujeitos marginalizados pelos sistemas sociais. Fazendo alusão aos tempos de violência que caracterizaram as décadas de 1980 e 1990, no Peru, o autor chama atenção para que neste contexto, os romances de escritores como Julio Ortega, Oscar Colchado Lucio, Alfredo Pita, Dante Castro, Luis Nieto Degregori, entre outros, difundiam versões mais sensíveis em relação aos episódios de violência quase opostas às versões oficiais que o Estado oferecia a seus cidadãos. Para o autor, ao assumir uma postura ética que compreende e problematiza a realidade, que informa e provoca reações em seu leitor, a literatura é:

“( ) la significación de la solidaridad hecha en palabra, del humanismo como práctica ciudadana, de la belleza por encima del lucro fácil, de la multiculturalidad como rostro y esencia; en suma, se trata de insistir en la dignidad del hombre como valor en sí, un valor que, ciertamente, no se cotiza en ninguna bolsa de valores” (ROSAS PARAVICINO, 2011, p. 131).

*Elogio de la Escritura Radical*, cujo caráter crítico-científico postula as qualidades de um ensaísta que domina cada um dos temas a que se propõe dissertar, oferece um panorama sobre experiências literárias ó no âmbito da literatura produzida no Peru. As experiências mencionadas por Rosas Paravicino foram vanguardistas em seu contexto de produção, por isso formam parte de uma história literária que suporta, invocando aqui a imagem de história literária como um processo judicial cujo julgamento se encontra em aberto<sup>2</sup>, tanto as produções propriamente ditas como os debates que estas provocavam, em forma de testemunhos parciais.

Em seus ensaios, o escritor traz a baila discussões inerentes a questões propriamente literárias, pondo foco em personagens sociais que, devido a uma atividade como escritores,

---

<sup>2</sup> Ver: José Carlos Mariátegui, *“El proceso de la Literatura. 1. Testimonio de Parte”*. 7 *Ensayos de Interpretación de la realidad nacional*. Lima: Edições Cultura Peruana, 2004, p.188.

transformaram-se em figuras ícones da literatura produzida no país. No ensaio *“El diálogo posible entre el Inca Garcilaso de la Vega y Felipe Guamán Poma de Ayala”*, Rosas Paravicino chama a atenção do leitor para esses dois cronistas que foram os primeiros sujeitos nacionais a pôr em evidência o fato de que escrever está vinculado a uma proposta ética, considerando que se escreve na intercessão entre culturas autóctones e de origem hispânica e europeias, a partir de motivos e lugares de enunciação distintos. No ensaio sobre *“Luis E. Valcárcel e José Uriel García: dos ensayistas del siglo XX”*, Paravicino Rosas põe em diálogo outro par de escritores cujas atitudes intelectuais são consideradas precursoras das discussões sobre o indigenismo como problema dentro do projeto nacionalista republicano. Para o autor, o debate sobre tópicos tão pontuais relativos à realidade regional e nacional do Peru, no panorama da modernidade latino-americana, teve Valcárcel e Uriel García como protagonistas que *“encarnarían, años después, en voces sucedáneas y vigorosas como las de Ciro Alegría, José María Arguedas, Eleodoro Vargas Vicuña, Mario Florián y Luis Nieto Miranda en el campo de la literatura”* (2011, p. 148). De fato, a influência dos dois intelectuais foi determinante no pensamento dos escritores citados nesse grupo. Para dois deles, José María Arguedas e Luis Nieto Miranda, Rosas Paravicino dedica páginas de seu livro.

Além de prestar uma homenagem a Arguedas, *“el expoente de esse vasto esfuerzo intelectual orientado a construir un nuevo orden social”* (ROSAS PARAVICINO, 2011, p. 118), em *“José María Arguedas: entre el conflicto social y la memoria cultural”*, o ensaísta analisa importantes romances do escritor antropólogo, como *Yawar fiesta*, *Los ríos profundos*, *Todas las Sangres* e *El zorro de Arriba y el zorro de abajo* a partir da ideia de que neles coexistem temas nos quais se concentram o conflito social e a memória cultural. Sobre *“Luis Nieto Miranda, cultor del romancero andino”* Rosas Paravicino apresenta ao leitor um personagem que entre o compromisso ético e a poesia, tal como César Vallejo, teve no desterro e na situação de perseguição política, grande êxito na produção literária. Morto em 1997, entregou toda sua vida às atividades de criação poética que lhe rendeu prêmios e prestígio na cena literária nacional e de engajamento político, chegando a ser Senador da República.

Outro nome literário e político que aparece em *Elogio de la Escritura Radical* é o poeta de Canas Andrés Alencastre. No ensaio *“El poeta hacendado como tema de ficción”*

literária Rosas Paravicino prioriza descrever sobre os dados biográficos dessa sedutora figura social e literária que, na década de 1990, converteu-se em personagem central de dois romances: *Mi sangre teñirá la nieve* (1994), de Luis Nieto Degregori e *Tiempo de Descanso* (1997), de Rodrigo Montoya Rojas. Segundo o ensaísta os dois romances são pontuais na reconstrução da realidade sócio-cultural do Peru, no começo do século XX, em que o perfil nebuloso do poeta, desenhado pelos dois autores, apresentava de forma fidedigna o caráter daquele que desejava ser indigenista adscrito a las idéias de José Uriel García, pero su corazón cargaba el doloroso recuerdo de su padre asesinado por los comuneros alzados (ROSAS PARAVICINO, 2011, p. 25). Como cortesia, Paravicino Rosas presenteia seu leitor ao lhe apresentar alguns poemas de Alencastre, traduzidos do quéchuá para o castelhano por Odi González Miranda<sup>3</sup>.

Em relação à história colonial, em *La Santa Inquisición en la literatura latinoamericana*. A propósito del auto de fe de 1639, Rosas Paravicino chama atenção do leitor para narrativas ficcionais de cunho histórico, em que a Santa Inquisição aparece como tema. Para o autor, o horror inquisitorial, resultado da presença de tribunais do Santo Ofício em Lima, aparece descrito de forma dramática no romance *La gesta del marrano* (1991), do argentino Marcos Aguinis, no qual se reconstrói ficcionalmente o Auto de Fe de 1639, um dos mais apavorantes no contexto de perseguições e castigos religiosos do período colonial. Dessa maneira, o romance imprime-se, na opinião de Paravicino Rosas (2011, p. 98), como um alegato ético en favor del derecho a la libertad de conciencia y al desenmascaramiento de la hipocresía y del fanatismo institucionalizado.

Outro ensaio que parte do impacto da conquista sobre os costumes e a organização política do Tawantinsuyo é *La evocación teatral del Inti Raymi en su inserción en la agenda de la modernidad*. O Inti Raymi (festa do sol) era uma cerimônia inca que se realizava, anualmente, na capital do Tawantinsuyo, entre o período final da colheita e o início do equinócio invernal nos Andes, isto é, na segunda metade do mês de junho. Durante o período colonial essa cerimônia, juntamente com outras manifestações de rituais andinos foi proibida

---

<sup>3</sup> GONZALES, Odi. *Taki Parwa/22 Poemas. Kilku Warakxa*. Tradução, prólogo e Notas de Odi Gonzales. Cusco: Biblioteca Municipal de Cusco, 1999.

pela Igreja Católica. Em meados do século XX, ocorre um impulso de valorização dos sujeitos andinos, consequência, segundo Enrique Rosas Paravicino, de uma série de acontecimentos isolados, dos quais merecem destaque a reforma da Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco, as rebeliões camponesas, no sul do país, ocorridas no começo do século, e a descoberta científica, em 1911, da cidade-fortaleza de Machu Picchu. Como resultado desse projeto, o Inti Raymi foi reinserido no Calendário de festas anuais de Cusco e que em tempos de globalização cumpre uma agenda que o autor chama de ãindigenismo pós-Resurgimiento;õ uma vez que é capaz de conciliar a nível nacional õregionalismo con empresa; incaismo con prosperidad; insularidad con cosmopolitismo; patrimônio arqueológico con actividad turística; tradición con modernidad, identidad cultural con despegue industrial;õ (ROSAS PARAVICINO, 2011, p. 57) e certamente, é este evento que como um criação teatral otimista e institucionalizada pelos indigenistas vem a ser õum espetáculo de varias lecturas y, por ende, apto para el disfrute de diversos tipos de públicoõ (ROSAS PARAVICINO, 2011, p. 57).

A variedade de temas e personalidades do meio literário peruano que aparecem em *Elogio de la Escritura Radical* o tornam um livro sedutor, tanto para os leitores interessados pela literatura regionalista, no domínio da literatura latino-americana de um modo geral, quanto para aqueles mais inclinados à literatura peruana, considerando suas especificidades. Se no Brasil essa vertente literária alcança férteis debates e tem representantes consagrados como são João Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Jorge Amado, Érico Verissimo, em *Elogio de la Escritura Radical* Paravicino Rosas realiza um passeio pela paisagem literária peruana buscando, tanto naquelas experiências literárias e culturais pré-europeias e coloniais, quanto naquelas representativas da modernidade, aspectos que são próprios dessa literatura regional, na qual residem reflexões sobre a tradição literária latino americana a partir de perspectivas locais destacando os conflitos sociais/históricos que vão refletir no questionamento e na fé do pensamento intelectual latino-americanista como um todo, e do Peru especialmente.